



Boletim Mensal n.º 15

Agosto de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 15 – agosto de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE/UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de agosto de 2026, correspondente ao período de 30/07/2026 a 26/08/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de agosto de 2026 (período de cálculo de 30/07/2026 a 26/08/2026)

Indicador	Agosto de 2026
IPH	1,20%
IPH/Frutas	-0,31%
IPH/Frutas brasileiras	-1,21%
IPH/Frutas importadas	19,86%
IPH/Hortaliças	2,66%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	-8,20%
IPH/Hortaliças - fruto	17,58%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-2,26%
IPH/Ovos	2,38%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Em agosto de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de 1,20%, interrompendo o movimento de retração observado nos três meses anteriores. O resultado indica uma retomada dos preços dos hortigranjeiros após a queda de 9,65% registrada em julho. O comportamento do índice foi marcado por movimentos distintos entre os grupos que o compõem, com alta nos preços das hortaliças e dos ovos e retração no grupo das frutas.

O grupo Frutas registrou variação de -0,31% em agosto. O resultado foi determinado pelo comportamento das frutas brasileiras, que apresentaram queda de 1,21%, enquanto as frutas importadas registraram aumento de 19,86%.

O grupo Hortaliças apresentou variação de 2,66% em agosto. O resultado foi influenciado principalmente pelas hortaliças - fruto, que registraram aumento de 17,58%. As hortaliças - folha, flor e haste apresentaram queda de 8,20%, enquanto as hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma recuaram 2,26%.

Por fim, o grupo Ovos apresentou variação de 2,38% em agosto, interrompendo a trajetória de queda observada nos dois meses anteriores.

A Figura 1 apresenta as variações dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência de agosto de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior intensidade das variações no grupo Hortaliças, padrão observado também nos meses anteriores. O IPH registrou alta de 1,78% na primeira semana, seguida de duas quedas, de -1,18% e -5,39%, e voltou a apresentar aumento de 6,08% na última semana.²

No grupo Frutas, as variações foram menos intensas e alternaram entre altas e quedas ao longo do mês. As frutas brasileiras apresentaram comportamento semelhante ao do grupo, com duas variações positivas e duas negativas. Já as frutas importadas registraram três altas e uma queda, com destaque para o aumento de 8,68% na segunda semana.

As Hortaliças apresentaram as maiores oscilações entre os grupos, com variações positivas nas duas primeiras semanas, de 0,21% e 0,66%, queda de 9,06% na terceira semana e alta de 11,67% na última. Entre os subgrupos, destacaram-se as hortaliças - fruto e as hortaliças de folha, flor e haste, que registraram variações semanais expressivas ao longo do período.

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo, como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal representa a variação consolidada entre os níveis de preços observados no início e no final do período de referência.

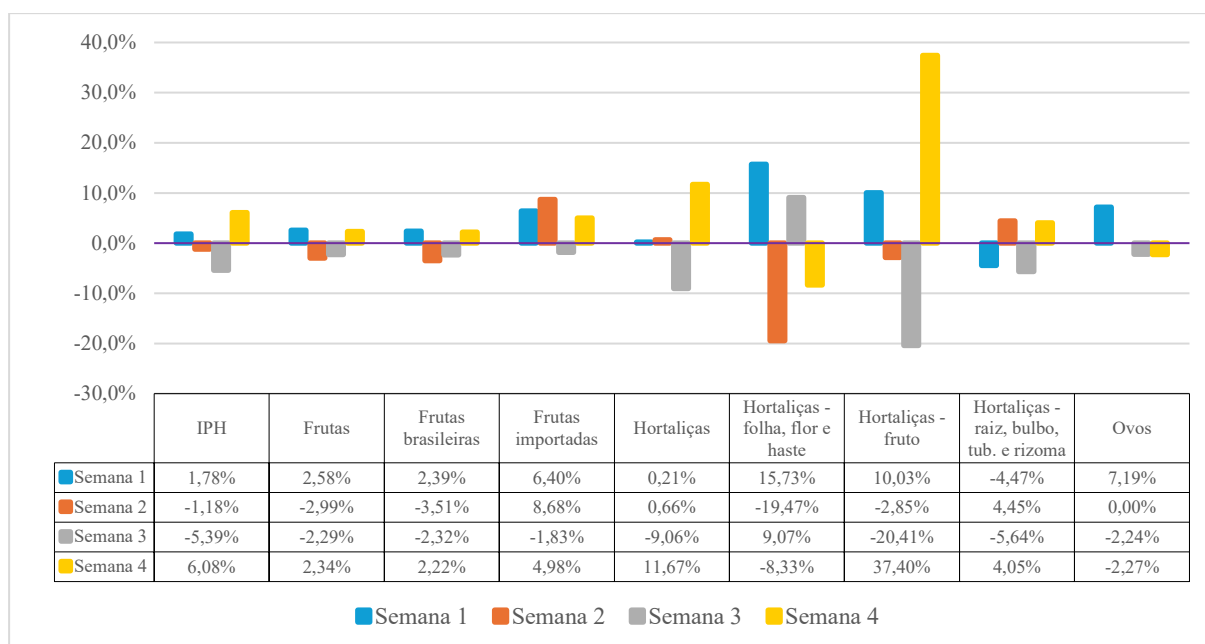


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de agosto de 2026

* Semana 1: 30/07 a 05/08; Semana 2: 06/08 a 12/08; Semana 3: 13/08 a 19/08; Semana 4: 20/08 a 26/08

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Ovos apresentou alta de 7,19% na primeira semana, estabilidade na segunda e duas variações negativas nas semanas seguintes, de -2,24% e -2,27%.

Retomando a análise em base mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos que registraram as principais variações de preços, bem como os respectivos preços médios dos hortigranjeiros comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas em agosto de 2026, em comparação com o fechamento de julho.

Entre as frutas brasileiras, o maracujá azedo apresentou a maior elevação de preços do grupo, com aumento de 79,01%, alcançando preço médio de R\$ 9,44/kg, o maior da série histórica do IPH, iniciada em dezembro de 2024. O preço aumentou mais de 55% já na primeira semana de referência de agosto. Embora tenha ocorrido redução de aproximadamente 10% na oferta média semanal no entreposto, essa retração não parece suficiente para explicar a magnitude da variação, indicando que a demanda pode ter exercido papel mais determinante no movimento observado.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de agosto de 2026 em relação ao fechamento de julho de 2026

Grupo/subgrupo	Destaques com elevação nos preços		Destaques com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Maracujá azedo	79,01% (R\$ 9,44/kg)	Melancia	-48,57% (R\$ 1,80/kg)
	Maçã	19,57% (R\$ 6,32/kg)	Banana nanica	-33,33% (R\$ 2,50/kg)
	Tangerina ponkan	19,30% (R\$ 3,42/kg)	Morango	-22,66% (R\$ 16,11/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	20,41% (R\$ 9,83/kg)	-	-
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Couve	22,64% (R\$ 12,75/kg)	Repolho roxo	-42,22% (R\$ 2,17/kg)
	Couve-flor	15,38% (R\$ 2,78/kg)	Repolho híbrido	-19,35% (R\$ 1,25/kg)
	Alho-poró	7,14% (R\$ 7,58/kg)	Alface lisa	-15,79% (R\$ 10,67/kg)
Hortaliças - fruto	Vagem macarrão	104,30% (R\$ 5,23/kg)	Pimentão verde	-39,41% (R\$ 3,70/kg)
	Chuchu	79,78% (R\$ 1,66/kg)	Tomate cereja	-37,52% (R\$ 6,86/kg)
	Tomate italiano	69,23% (R\$ 5,50/kg)	Milho verde	-28,68% (R\$ 1,31/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cenoura	21,21% (R\$ 4,00/kg)	Beterraba s/fls	-17,95% (R\$ 2,80/kg)
	Alho importado	6,82% (R\$ 15,67/kg)	Cebola amarela	-9,89% (R\$ 3,42/kg)
	Alho brasileiro	6,25% (R\$ 17,00/kg)	Batata lisa	-9,52% (R\$ 2,53/kg)
Ovos				
Ovos	Ovos de granja	2,44% (R\$ 6,67/kg)	-	-

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A maçã registrou aumento de 19,57%, com preço médio de R\$ 6,32/kg, após seis variações mensais negativas que acumularam queda de aproximadamente 50% nos preços. O movimento representou uma recomposição das cotações e resultou no maior preço médio dos últimos cinco meses. Tanto a maçã gala, com alta de 16,91%, quanto a fuji, com aumento de 25,00%, apresentaram variações relevantes. As maiores entradas do produto nas semanas de agosto, contudo, não foram suficientes para impedir a elevação dos preços.

A tangerina ponkan, por sua vez, apresentou aumento de 19,30%, com preço médio de R\$ 3,42/kg, configurando a segunda alta consecutiva após quatro quedas importantes entre março e junho. O ciclo da fruta encontra-se próximo do fim, com redução da disponibilidade do produto, condição que contribuiu para manter as cotações em patamares elevados. A quantidade de tangerina ponkan recebida no entreposto também apresentou redução importante

em relação a julho, enquanto o preço médio atingiu o maior nível dos últimos quatro meses.

Entre as principais reduções, a melancia apresentou queda de 48,57%, com preço médio de R\$ 1,80/kg, após registrar, em julho, a maior alta de preços da série histórica do IPH. A cotação retornou ao patamar de maio de 2026. A queda, que já havia iniciado na última semana de referência de julho, permaneceu ao longo das semanas de agosto, com exceção da estabilidade observada na última semana. O movimento ocorreu em um cenário de demanda estável e oferta crescente.

A banana nanica registrou queda de 33,33%, com preço médio de R\$ 2,50/kg, retornando ao patamar de junho. A redução compensou a alta de 50% observada em julho, em um cenário de estabilidade da oferta do produto no entreposto ao longo das últimas semanas.

Já o morango apresentou redução de 22,66%, com preço médio de R\$ 16,11/kg, configurando a segunda queda mensal relevante consecutiva e o menor preço médio mensal do ano. A redução esteve associada ao aumento da oferta no entreposto de Contagem, favorecido pelo avanço da safra nas principais regiões produtoras de Minas Gerais.

Entre as frutas importadas, a pera importada *williams* apresentou aumento de 20,41%, com preço médio de R\$ 9,83/kg, o maior dos últimos sete meses. A dinâmica mensal de elevação dos preços foi semelhante à observada em 2025.

No subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste, a couve apresentou aumento de 22,64%, com preço médio de R\$ 12,75/kg, após duas quedas consecutivas. A elevação ocorreu em um cenário de pequena redução, de aproximadamente 9%, na entrada média semanal do produto no entreposto, levando o preço médio de volta ao patamar de junho. A couve-flor também registrou aumento, de 15,38%, com preço médio de R\$ 2,78/kg, após duas quedas seguidas. O movimento representou uma recomposição parcial dos preços, embora o produto tenha registrado o segundo menor preço médio do ano, superior apenas ao observado em julho. A entrada média semanal também apresentou redução de aproximadamente 9%.

O alho-poró apresentou aumento de 7,14%, com preço médio de R\$ 7,58/kg, após duas quedas consecutivas. Com a elevação, o preço médio retornou ao patamar de junho, em uma variação considerada normal para o mercado hortigranjeiro.

Já o repolho roxo apresentou a maior redução do subgrupo, de 42,22%, com preço médio de R\$ 2,17/kg, configurando a segunda queda mensal consecutiva e o segundo menor preço médio do ano. O preço médio observado em agosto foi igual ao registrado em agosto de 2025. O repolho híbrido também apresentou a segunda queda mensal consecutiva, de 19,35%, com preço médio de R\$ 1,25/kg, igualmente o segundo menor preço médio do ano.

A alface lisa, por sua vez, registrou redução de 15,79%, com preço médio de

R\$ 10,67/kg, compensando o aumento observado em julho e retornando ao patamar de junho. A entrada do produto no entreposto aumentou em agosto em relação aos três meses anteriores. As cotações apresentaram variações relevantes ao longo de 2026, e as temperaturas mais elevadas favoreceram o aumento da oferta e limitaram a alta dos preços.

No subgrupo de hortaliças - fruto, a vagem macarrão apresentou a maior elevação de preços, de 104,30%, alcançando preço médio de R\$ 5,23/kg. O aumento ocorreu após duas quedas consideráveis e levou a cotação ao maior nível dos últimos três meses, embora ainda permaneça abaixo dos valores registrados entre janeiro e maio. A redução da oferta média semanal em relação a julho contribuiu para o movimento, que também representa uma recomposição parcial das perdas acumuladas nos dois meses anteriores.

O chuchu registrou aumento de 79,78%, com preço médio de R\$ 1,66/kg, após a queda acentuada observada em julho. Apesar da recuperação, o preço ainda permaneceu abaixo do registrado em junho. As cotações do produto vêm apresentando comportamento bastante instável ao longo do período, característica que também se manteve em agosto.

Após três quedas mensais consecutivas, o tomate italiano apresentou alta de 69,23%, com preço médio de R\$ 5,50/kg, o maior dos últimos quatro meses. A elevação esteve associada à oferta relativamente reduzida, em razão das temperaturas mais baixas em regiões produtoras, que retardaram a maturação dos frutos, das chuvas que dificultaram a colheita e da menor área em produção, com algumas lavouras encerrando o ciclo e outras iniciando a colheita em ritmo ainda reduzido. O aumento da demanda também teve papel importante na variação observada.

Do lado das reduções, o pimentão verde apresentou queda de 39,41%, com preço médio de R\$ 3,70/kg, a segunda consecutiva após a alta recorde registrada em junho. O produto alcançou o menor preço médio do ano, embora as cotações tenham permanecido instáveis ao longo das semanas de agosto, acompanhando a volatilidade observada também nas variações mensais.

O tomate cereja recuou 37,52%, com preço médio de R\$ 6,86/kg, o menor dos últimos seis meses. A redução ocorreu após um mês de estabilidade e outro de alta relevante, acompanhada por queda importante na oferta do produto no entreposto de Contagem.

Já o milho verde apresentou queda de 28,68%, com preço médio de R\$ 1,31/kg, a segunda consecutiva e o menor preço dos últimos sete meses. A redução da demanda após o encerramento das festividades juninas e julinas contribuiu para o movimento observado.

No subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, a cenoura apresentou aumento de 21,21%, com preço médio de R\$ 4,00/kg, após dois meses consecutivos de queda. Apesar da alta, a cotação permaneceu abaixo do nível observado em junho. O movimento

contrariou a expectativa de manutenção ou queda dos preços em agosto, diante do avanço gradual da safra de inverno. Na região de São Gotardo, contudo, o volume colhido ainda não atingiu níveis tão elevados. Nas três últimas semanas de referência, o preço da cenoura permaneceu estável.

Os preços dos alhos importado e brasileiro também avançaram, com altas de 6,82% e 6,25%, respectivamente, e preços médios de R\$ 15,67/kg e R\$ 17,00/kg. Em ambos os casos, o movimento representou uma recomposição após a queda registrada em julho. As elevações ocorreram mesmo diante do aumento da oferta de alho importado e são compatíveis com ajustes de mercado observados normalmente no segmento hortigranjeiro.

A beterraba sem folhas registrou queda de 17,95%, com preço médio de R\$ 2,80/kg, atingindo o menor preço médio mensal do ano. Essa foi a terceira redução observada nos últimos quatro meses.

A cebola amarela apresentou queda de 9,89%, com preço médio de R\$ 3,42/kg, a segunda consecutiva. O movimento ocorreu em um cenário de maior oferta do produto no entreposto, em linha com a expectativa apresentada no boletim de julho de intensificação da safra durante agosto em importantes regiões produtoras.

A batata lisa, por sua vez, registrou redução de 9,52%, com preço médio de R\$ 2,53/kg, mantendo a trajetória de desvalorização associada ao avanço da safra de inverno e à melhora da produtividade das lavouras. Foi a terceira queda mensal consecutiva e o menor preço médio dos últimos sete meses. Na última semana de agosto, as chuvas em regiões produtoras contribuíram para uma elevação das cotações, mas o movimento não foi suficiente para alterar o resultado mensal. Por sua participação relevante na composição do IPH, o comportamento da batata merece atenção na evolução do índice.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de granja apresentaram aumento de 2,44%, com preço médio de R\$ 6,67/kg. A alta representa uma recomposição parcial dos preços após duas quedas consecutivas. Apesar do aumento, o produto manteve o segundo menor preço médio mensal do ano, acima apenas do registrado em julho. A entrada média semanal no entreposto apresentou redução em agosto.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a agosto de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 1,20% no período. A análise permite identificar o impacto das oscilações de preços sobre o resultado agregado, considerando simultaneamente o peso relativo de cada componente e a magnitude de suas variações.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais (p.p.), calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de agosto de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,4880	-0,31%	-0,1496
Hortaliças	0,4553	2,66%	1,2129
Ovos	0,0566	2,38%	0,1349
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,4670	-1,21%	-0,5672
Frutas importadas	0,0210	19,86%	0,4176
Hort. - folha, flor e haste	0,0270	-8,20%	-0,2210
Hort. - fruto	0,1210	17,58%	2,1282
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,3074	-2,26%	-0,6942
Ovos	0,0566	2,38%	0,1349
Inflação do mês	1,20%		

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com participação de 48,80% no índice, apresentou variação de -0,31% em agosto, contribuindo com aproximadamente -0,15 ponto percentual (p.p.) para o resultado geral. O comportamento do grupo foi determinado pela queda de 1,21% nas frutas brasileiras, que resultou em impacto de quase -0,57 p.p. As frutas importadas, por sua vez, registraram alta de 19,86%, com contribuição positiva de aproximadamente 0,42 p.p., limitando a retração do grupo.³

As Hortaliças, que representam 45,53% do IPH, apresentaram aumento de 2,66% e foram o principal componente responsável pela alta do índice, com impacto de 1,21 p.p. O resultado foi determinado principalmente pelas hortaliças - fruto, que registraram aumento de 17,58% e contribuíram com quase 2,13 p.p. para o IPH. As hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentaram queda de 2,26%, com impacto de -0,69 p.p., enquanto as hortaliças de folha, flor e haste recuaram 8,20%, contribuindo com -0,22 p.p.

O grupo Ovos, com participação de 5,66% no índice, registrou aumento de 2,38% em agosto, contribuindo com aproximadamente 0,13 p.p. para o resultado do IPH.

A Figura 2 apresenta a variação acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto de Contagem da CeasaMinas, no período de janeiro a agosto de 2026.⁴

³ Esses resultados evidenciam que um peso elevado na composição do índice não necessariamente se traduz em maior impacto sobre o resultado agregado, caso a variação de preços seja pequena. Por outro lado, grupos com menor peso podem exercer impactos relevantes quando apresentam oscilações de preços mais acentuadas.

⁴ O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

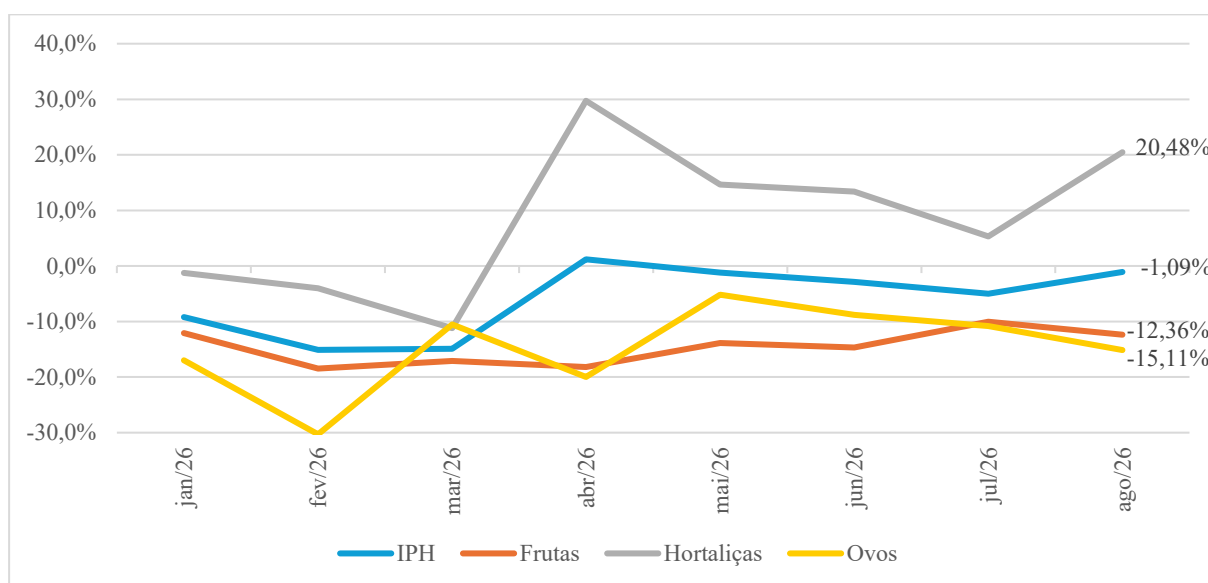


Figura 2. Variação acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em agosto de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação acumulada em 12 meses de -1,09%, reduzindo a intensidade da retração observada em julho (-5,02%). O resultado indica uma aproximação do índice à estabilidade, após os recuos registrados nos meses anteriores.

No grupo das frutas, a variação acumulada em 12 meses permaneceu negativa, passando de -10,04% em julho para -12,36% em agosto. O movimento ocorreu mesmo diante da relativa estabilidade observada no índice mensal do grupo, que registrou variação de -0,31% no mês.

As hortaliças permaneceram como o grupo com maior variação acumulada positiva, passando de 5,30% em julho para 20,48% em agosto. A elevação do acumulado em 12 meses foi bastante superior à variação mensal registrada pelo grupo em agosto, de 2,66%. Esse comportamento está relacionado à metodologia de cálculo do acumulado, que considera uma janela móvel de 12 meses. Assim, o resultado de cada mês não depende apenas da variação mais recente, mas também das variações que deixam de compor a janela de cálculo. Esse efeito é particularmente relevante para as hortaliças, que apresentam oscilações mensais expressivas ao longo da série.

Os ovos também apresentaram variação acumulada negativa, passando de -10,83% em julho para -15,11% em agosto. Em agosto, entretanto, o grupo registrou alta mensal de 2,38%, indicando que o resultado acumulado ainda incorpora o comportamento dos preços observado nos meses anteriores.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV no período de dezembro de 2024 (mês-base) a agosto de 2026. Em agosto de 2026, o índice alcançou 77,37, após registrar 76,45 em julho, refletindo a alta mensal de 1,20% observada no mês. Apesar da recuperação em relação ao mês anterior, o número-índice permanece abaixo do nível registrado no mês-base, indicando redução acumulada de aproximadamente 22,63% nos preços dos hortigranjeiros desde dezembro de 2024.

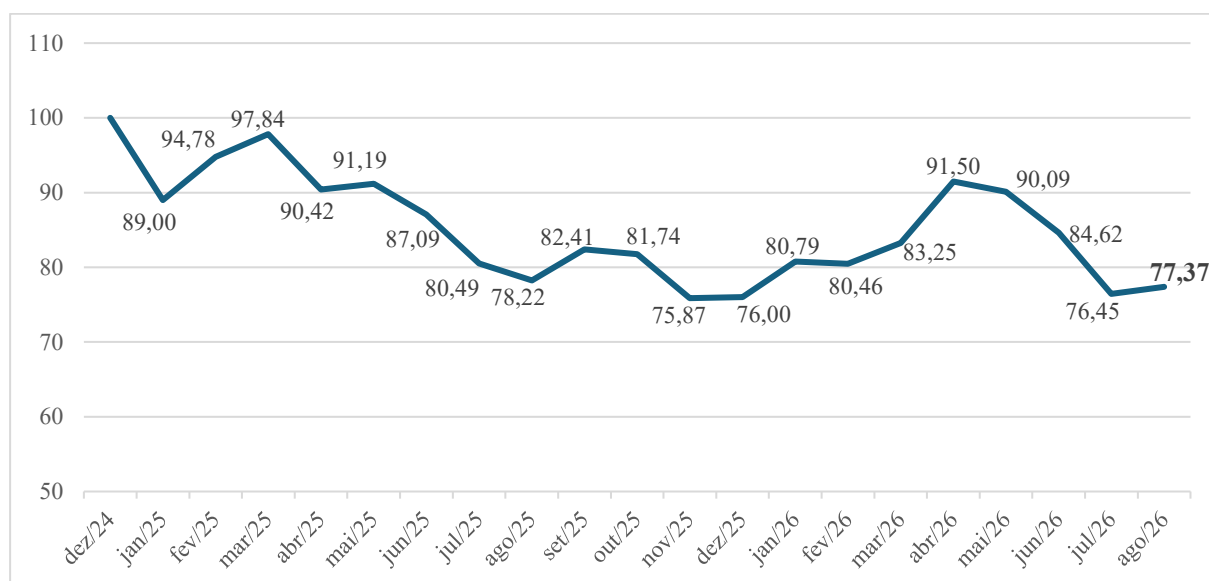


Figura 3. Evolução do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV entre dezembro de 2024 e agosto de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O comportamento observado em agosto interrompe a sequência de quedas registrada nos meses anteriores, mas ainda não permite caracterizar uma mudança consolidada na trajetória dos preços. A diversidade dos movimentos entre os produtos, com altas e quedas de diferentes magnitudes, mostra que o mercado permaneceu heterogêneo, reforçando a importância das condições de oferta e demanda na formação dos preços dos hortigranjeiros.

Para os próximos meses, as condições climáticas seguem como um fator de atenção, especialmente diante das perspectivas para o fenômeno *El Niño* em 2026/2027. Alterações nos padrões de precipitação e temperatura podem afetar, de forma distinta entre as regiões brasileiras, o desenvolvimento das culturas, a produtividade e a oferta de produtos agrícolas. O acompanhamento dessas condições será importante para avaliar seus possíveis reflexos sobre o mercado de hortigranjeiros ao longo das próximas safras.⁵

⁵ Para mais informações, consultar a [Nota Técnica "Previsão de El Niño em 2026 e possíveis impactos na agricultura"](#), elaborada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (29/07/2026 – 26/08/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 29/07/2026	Preço (R\$/kg) 26/08/2026	Variação (%)	Peso IPH (ago./26)
ABACATE	3,09	3,24	4,79	0,0055
ABACAXI PÉROLA	3,61	3,61	0,00	0,0235
BANANA MAÇÃ	6,00	5,33	-11,11	0,0028
BANANA NANICA	3,75	2,50	-33,33	0,0322
BANANA PRATA	4,08	3,75	-8,16	0,0299
COCO SECO	4,08	4,17	2,04	0,0029
COCO VERDE	1,84	1,93	4,82	0,0069
GOIABA VERMELHA	6,11	6,89	12,77	0,0060
LARANJA PERA	1,87	2,00	7,14	0,0283
LIMÃO TAHITI	5,83	6,83	17,14	0,0369
MAÇÃ	5,29	6,32	19,57	0,0643
MAMÃO FORMOSA	5,11	4,31	-15,54	0,0210
MAMÃO HAWAY	6,42	5,12	-20,16	0,0245
MANGA	5,99	5,33	-10,98	0,0379
MARACUJÁ AZEDO	5,27	9,44	79,01	0,0143
MELANCIA	3,50	1,80	-48,57	0,0361
MELÃO AMARELO	3,92	4,61	17,69	0,0115
MORANGO	20,83	16,11	-22,66	0,0289
PÊSSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0002
TANGERINA PONKAN	2,87	3,42	19,30	0,0159
UVA NIÁGARA	9,33	10,33	10,71	0,0048
UVA VITÓRIA	9,67	11,13	15,17	0,0328
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	9,83	11,50	16,95	0,0033
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	8,17	9,83	20,41	0,0177
ALFACE LISA	12,67	10,67	-15,79	0,0023
ALHO-PORÓ	7,07	7,58	7,14	0,0009
BRÓCOLIS NINJA	7,36	6,94	-5,66	0,0093
COUVE	10,39	12,75	22,64	0,0008
COUVE-FLOR	2,41	2,78	15,38	0,0044
REPOLHO HÍBRIDO	1,55	1,25	-19,35	0,0073
REPOLHO ROXO	3,75	2,17	-42,22	0,0020
ABOBRINHA ITALIANA	1,20	1,66	38,33	0,0033
ABOBRINHA MENINA	2,40	2,31	-3,88	0,0014
BERINJELA	4,44	3,47	-21,92	0,0028
CHUCHU	0,92	1,66	79,78	0,0037
JILÓ COMPRIDO	4,33	3,33	-23,09	0,0068
MILHO VERDE	1,84	1,31	-28,68	0,0042
MORANGA HÍBRIDA	1,75	1,75	0,00	0,0130
PEPINO AODAI	2,36	2,10	-11,14	0,0047
PIMENTÃO VERDE	6,11	3,70	-39,41	0,0154
QUIABO	5,41	4,16	-23,09	0,0112
TOMATE CEREJA	10,97	6,86	-37,52	0,0035
TOMATE ITALIANO	3,25	5,50	69,23	0,0352
TOMATE LONGA VIDA	3,25	4,50	38,46	0,0151
VAGEM MACARRÃO	2,56	5,23	104,30	0,0008
ALHO BRASILEIRO	16,00	17,00	6,25	0,0751

Produto	Preço (R\$/kg) 29/07/2026	Preço (R\$/kg) 26/08/2026	Variação (%)	Peso IPH (ago./26)
ALHO IMPORTADO	14,67	15,67	6,82	0,0115
BATATA DOCE	3,58	3,58	0,00	0,0173
BATATA LISA	2,80	2,53	-9,52	0,0886
BETERRABA S/FLS	3,42	2,80	-17,95	0,0104
CEBOLA AMARELA	3,79	3,42	-9,89	0,0606
CEBOLA IMPORTADA	4,00	4,00	0,00	0,0000
CENOURA	3,30	4,00	21,21	0,0232
INHAME DEDO	2,89	2,71	-6,11	0,0091
MANDIOCA	2,09	1,99	-4,90	0,0072
MANDIOQUINHA	5,67	5,50	-2,94	0,0044
OVOS DE CODORNA	18,57	18,57	0,00	0,0013
OVOS DE GRANJA	6,51	6,67	2,44	0,0553

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.